

EMBAIXADOR DOS EUA DESAFIA MOÇAMBIQUE A SOLIDARIZAR-SE COM OS UCRANIANOS
E LEMBRA PALAVRAS DE SAMORA MACHEL

Um apelo à solidariedade, um apelo à unidade!*



PETER H. VROOMAN

Embaixador dos E.U.A.
para Moçambique

Desde que cheguei a Moçambique há um mês, falei com muitos sobre a curta, mas rica história deste país como uma nação independente e soberana. Ouvi falar dos combatentes da liberdade e dos desafios que enfrentaram e pelos quais lutaram enquanto ambicionavam pela independência.

Recordo-me do que disse o primeiro Presidente Samora Machel no Hospital Central de Maputo em mil novecentos e setenta e seis (1976): “A solidariedade internacional não é um acto de caridade: É um acto de unidade entre aliados que lutam em terrenos diferentes para o mesmo objectivo... A solidariedade não tem raça nem cor, e o seu país não tem fronteiras”. Esta ideia é tão importante agora, como era na altura.

Aqui em Moçambique, a solidariedade entre o povo americano e o povo moçambicano permitiu com que reduzíssemos quase para metade o número de mortes por HIV/SIDA. Estamos a financiar a assistência humanitária às pessoas deslocadas em Cabo Delgado. Há três anos, respondemos em solidariedade com as populações de Manica, Sofala e outras províncias com ajuda, alimentos e água para as vítimas dos Ciclones Idai e Kenneth. Somos o maior doador de vacinas contra a COVID-19 através da iniciativa COVAX da comunidade internacional. A nossa solidariedade continua porque é um factor de aproximação entre os povos.

Agora olhemos mais a norte onde a solidariedade internacional é também necessária. Após anos de paz, os ucranianos enfrentam uma invasão não provocada da sua nação soberana. Desde 1991, o povo da Ucrânia tem escolhido livremente o seu próprio caminho. O presidente e representantes parlamentares ucranianos foram eleitos através de eleições livres e justas. Independentemente das suas tendências ou opiniões políticas, os princípios da humanidade, da soberania e do direito à vida e à autodeterminação substituem todos os outros. Devemos estar juntos com a Ucrânia.

Putin mergulhou a Europa numa guerra na esperança de reavivar um império à custa de vidas civis. Tanques russos avançaram através da fronteira da Ucrânia, destruindo escolas, casas, e hospitais, edifícios governamentais, e patrimónios históricos. Esta invasão russa causou a morte de milhares de pessoas e deslocou milhões. Putin mente ao seu próprio povo, aos seus próprios soldados, e ao mundo para tentar desculpar-se da guerra que ele começou. E ao lançar um ataque brutal e não justificada ao povo da Ucrânia, Putin também cometeu um ataque brutal aos princípios que sustentam a solidariedade global.

O Presidente ucraniano Volodymyr Zelenskyy e povo ucraniano responderam com determinação, união, e contestação à violação da soberania, integridade territorial, e direito à paz no seu país.

Mais uma vez, nas palavras do vosso primeiro presidente, "A solidariedade é uma afirmação de que nenhum povo [está] sozinho, nenhum povo [está] isolado na luta pelo progresso. (...) Esta luta pode ser na Ásia, na Europa, na América, ou a luta pode ser em África, mas é a mesma luta".

Caros amigos, os ucranianos precisam da solidariedade e apoio de todos nós. Estamos juntos com a Ucrânia.



President-Nyusi-and-Ambassador-Peter-H.-Vrooman-2-1140x684



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

